

Retirada de becos em Ceilândia

OPERAÇÃO SERÁ REALIZADA NA SEGUNDA-FEIRA. LIMINAR, QUE IMPEDIA DERRUBADA DE CASAS, FOI SUSPENSA ONTEM POR DESEMBARGADORA DE JUSTIÇA

Éderson Marques

Depois da desobstrução dos 118 becos de Taguatinga, o GDF se prepara para o início da operação na Ceilândia. No entanto, a operação deve sofrer grande resistência. O presidente da Força Policial, Aires Costa, afirmou que a decisão do Tribunal de Justiça do DF de conceder liminar a quatro militares do Corpo de Bombeiros, suspendendo a ação do governo nos lotes que estavam residindo, na QNJ 42, 44, 48 e 50 de Taguatinga, dá mais esperança aos ocupantes dos becos, apesar de a decisão judicial não valer mais. Ontem, a desembargadora Haydevalda Sampaio suspendeu a liminar do juiz da 6ª Vara Pública, Esdras Vargas de Almeida. A desembargadora usou como justificativa para sua decisão a existência de um programa habitacional direcionado aos funcionários da segurança pública e o fato da operação de derrubada ter sido realizadas um dia antes da liminar.

Segundo Costa, existem 330 ações na Justiça contra o GDF, que por sua vez, terá de se explicar a respeito das desobstruções. "Caso o governo use de má-fé na segunda, vamos resistir a todo custo. Até a Justiça dar o parecer de todos os casos, o governo não pode chegar e derrubar o que encontra pela frente", disse Costa.



Há 144 becos para serem desocupados em Ceilândia

No entanto, o gerente de operações do Serviço de Vigilância do Solo (Siv-Solo), major Esmeraldo Oliverira, garantiu que a operação será retomada no dia informado. "Eles podem resistir um dia, dois e até três, mas não acredito que resistam a vida inteira. Temos de cumprir as ordens e, por enquanto, a ordem é continuar com a operação", disse.

De acordo com Oliveira, as quadras que serão fiscalizadas no início da semana na Ceilândia serão as QNMs. Ele estima que de três a cinco dias a operação estará concluída na cidade. "Em

Taguatinga estimamos dois dias e terminamos em três. Na Ceilândia estimamos cinco dias pelo número superior de becos ocupados. Em toda a cidade existem 144 becos para ser desocupados", informou o major.

Aires Costa não diria com tanta certeza que a operação será um sucesso. Segundo ele, a comunidade ceilandense já está se organizando para defender os becos. "Estamos preparados. Caso a Justiça não se pronuncie, movimentos estudantis, sindicatos e moradores da cidade estarão de mãos dadas para que não derrubem as edificações que

os militares já fizeram", disse.

Na operação em Taguatinga, foram necessários cerca de 450 funcionários do GDF. Entre eles, policiais militares, civis, agentes do Siv-Solo e da Secretaria de Segurança Pública. Na cidade, foram desobstruídos 118 becos em três dias de operação. Para a próxima semana, a Secretaria de Segurança não informou quantos policiais estarão disponíveis para a operação. Ao contrário de Taguatinga, onde havia só início de construção nos locais, na Ceilândia os becos são tomados por grandes casas e edificações concretas.